

## Projecto Envolver apresentado na Ribeira Grande

A Escola Básica Integrada de Ribeira Grande, no dia 9 de Junho pelas 9h30m no teatro Ribeiragrãndense, realizará a festa de encerramento do final do ano lectivo da EBI/JI de Conceição.

No início desta atividade haverá uma breve apresentação do projeto Envolver que pretende ser uma resposta integrada com vista à promoção do sucesso educativo na EBI/JI de Conceição, iniciativa no âmbito do PROSUCESSO da nossa EBI, e que implica o trabalho colaborativo entre a educação e o ISSA. Com esta apresentação pretende-se desta forma dar visibilidade a uma forma diferente de intervir e a uma iniciativa que já se encontra em fase de implementação. O projeto Envolver é liderado pelo Serviço de Psicologia e Orientação da nossa EBI em parceria com o Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica (CTFIS) e o Núcleo de Ação Social da Ribeira Grande (NASRG), surgindo da necessidade de promover um maior envolvimento nas diversas relações entre a escola e a família/elementos educativos: docentes, assistentes operacionais, alunos e pais.

## Turismo Rural com acções de formação em todas as ilhas

Foto: DR



A Direcção Regional do Ambiente e as Casas Açorianas reuniram com o intuito de planificar várias acções de formação destinadas quer aos alojamentos detentores do galardão regional de boas práticas ambientais - Miosotis azores - quer a todas as unidades membros desta Associação.

Estas acções estão previstas para o final do ano e início do próximo em todas as ilhas. Com esta formação pretende-se dar resposta a várias necessidades apresentadas em temas diversos bem como a introdução de novos conteúdos não só de carácter ambiental mas também ligados ao marketing turístico.

A Direcção das Casas Açorianas manifestou, na ocasião, total disponibilidade para mobilizar os associados para as acções propostas, por reconhecer muito interesse nas mesmas.

Foi também referido o papel pioneiro desta associação em promover boas práticas ambientais e de acolhimento aos turistas, nomeadamente através de um processo de certificação de qualidade que já vem sendo implementado junto dos associados há alguns anos, com resultados muito positivos.

Outro assunto abordado prende-se com a disponibilização de informação sobre as casas associadas nas lojas e aplicações dos Parques Naturais das diversas ilhas.

## Ludwig Wittgenstein: o inconformado filósofo estudioso da matemática



**Por: Maria do Carmo Martins**  
Professora do Departamento de Matemática da Universidade dos Açores  
maria.cc.martins@uac.pt

Ludwig Joseph Johann Wittgenstein nasceu a 26 de abril de 1889, em Viena, Áustria. Era o filho mais novo do casal Karl Wittgenstein e Leopoldine Kalmus ("Poldi"), progenitores de uma prole de quatro raparigas: Hermine, Margaret, Helene e Dora (que morreu ainda bebé) e cinco rapazes: Johannes, Kurt, Rudolf, Paul e Ludwig. O pai foi um empreendedor de sucesso e os seus negócios na indústria de ferro e aço tornaram-no um dos homens mais ricos da Europa. A sua mãe era uma apaixonada por música e esmerou-se em proporcionar aos filhos uma educação musical primorosa. Embora os pais tivessem ascendência judia, converteram-se ao protestantismo quando se mudaram para Viena e batizaram todos os filhos na religião católica.

Ludwig cresceu num meio propício ao desenvolvimento intelectual e artístico. Os pais organizavam com frequência apresentações de peças musicais nos imponentes e luxuosos salões de sua casa. Toda esta efervescência social e cultural fez com que os seus filhos revelassem talentos extraordinários, em especial para a música: Johannes começou a compor aos 4 anos; Paul tornou-se um pianista exímio de renome internacional, mesmo depois de perder a mão direita na I Guerra Mundial; e Ludwig possuía talento musical acima da média, apesar de não ter escolhido a música como profissão. Apesar deste cenário, que aparentemente emanava harmonia e fortuna, a família Wittgenstein apresentava traços de intensa autocritica, pessimismo, melancolia, depressão e até tendências suicidas. Três dos quatro irmãos de Ludwig suicidaram-se.

Wittgenstein foi educado em casa até aos 14 anos. Depois estudou 3 anos na Realschule em Liz, uma escola que privilegiava disciplinas técnicas. Em 1906, com 17 anos, inicia os seus estudos em Engenharia Mecânica em Berlim e em 1908 ingressa na Universidade de Manchester, em Inglaterra. Nessa altura, ambicionava participar nas pesquisas pioneiras no ramo da aeronáutica. Inscreveu-se num laboratório de engenharia onde realizou experiências com pipas de observação atmosférica e depois dedicou-se à construção de um motor a jato. Foi durante as suas pesquisas em Manchester que Wittgenstein se interessou por problemas de fundamentação da matemática e começou a estudar o livro "Os princípios da matemática" de Bertrand Russell (1872-1970) e as "Leis básicas da aritmética" de Gottlob Frege (1848-1925). No verão de 1911 Wittgenstein visitou Frege que lhe recomendou ir estudar para a Universidade de Cambridge sob a orientação de Russell.

Com efeito, em outubro de 1911, e sem avisar, Wittgenstein chega à sala de Russell no Trinity College com o intuito de assistir às suas aulas de lógica matemática. Perante as incertezas de Wittgenstein quanto a continuar na engenharia ou a dedicar-se à filosofia, Russell pede-lhe que escreva um ensaio filosófico durante as férias de fim de ano. Este ensaio deixou Russell verdadeiramente impressionado e convence Wittgenstein a deixar a engenharia. A partir daí começou uma intensa colaboração entre os dois, cujo tópico central girava em torno de questões filosóficas suscitadas pela lógica. Apesar da sua extrema envolvimento nos estudos e nas discussões com Russell, Wittgenstein achava que não podia chegar ao âmago dos problemas enquanto permanecesse em Cambridge. Levado pela inquietude, partiu para a Noruega em 1913 à procura do sossego que lhe permitia uma dedicação integral ao seu trabalho.

Quando rebenta a I Guerra Mundial, Wittgenstein alistou-se como voluntário no exército austro-húngaro. O seu desempenho nas batalhas rendeu-lhe várias condecorações por bravura. Durante a guerra, Wittgenstein fez anotações de foro pessoal, filosófico e religioso que revelaram uma profunda mudança na sua vida

espiritual, em parte graças à leitura do "Evangelho explicado" de Liev Tolstói. Carregava sempre esse livro, recomendando-o a todos, o que lhe valeu a alcunha de "o homem com os evangelhos."

Com o decorrer da guerra, Wittgenstein conferiu ao seu trabalho em lógica as dimensões ética e religiosa, que formaram a base do único livro de filosofia que publicou em vida: o Tractatus Logico-Philosophicus, concluído após o fim da guerra. A resposta dos editores a esta primeira versão foi negativa. Wittgenstein, não conformado com este desfecho, enviou uma cópia a Russel que lhe reconheceu grande valor filosófico. Trabalharam em conjunto na revisão do livro, tendo Russel escrito a introdução, emprestando-lhe a sua reputação. Note-se que Russel era um dos filósofos mais proeminentes da época. O trabalho foi, finalmente, publicado em 1921 no periódico Annalen der Naturphilosophie com o título Logisch-philosophische Abhandlung. Nessa época, Wittgenstein estava mudado. As experiências da guerra deixaram marcas indelévels, nomeadamente a dificuldade em se readaptar à vida civil. Além disso, a elaboração do Tractatus tinha sido desgastante do ponto de vista emocional e intelectual. O resultado foi a busca de um novo estilo de vida, mais simples e austero. Uma das provas irrefutáveis dessa mudança foi ter abdicado da herança deixada pelo seu pai, que morrera em 1913. O seu quinhão foi dividido entre os irmãos e uma boa parte doada a artistas e escritores seus conterrâneos.

Wittgenstein acreditava que o seu Tractatus tinha resolvido todos os problemas filosóficos que existiam ou que viessem a existir. Não restando mais nada para ser feito em filosofia, tratou de arranjar outra ocupação. Decidiu ser professor de escola primária e aprendeu os métodos do Movimento da Escola Austríaca, que estimulava a curiosidade natural da criança em detrimento da imposição da memorização. Wittgenstein procurou colocação nos meios rurais e carentes da Áustria, mas o seu modelo de ensino intenso e rigoroso era controverso. Obteve bons resultados com algumas crianças que conseguiram acompanhar o seu método de ensino, mas as suas expectativas quanto aos alunos eram demasiado otimistas. Tinha pouca paciência com as crianças que não mostravam aptidão ao que ele ensinava. As suas medidas disciplinares (que incluíam punições físicas) associadas à reputação de louco, levaram a desentendimentos entre Wittgenstein e os pais dos alunos. O clima tornou-se insustentável e em 1926 acabou por renunciar ao cargo de professor e regressar a Viena, convencido do seu fracasso como educador. Enquanto professor, Wittgenstein escreveu um dicionário de ortografia destinado às escolas primárias que teve relativa aceitação entre os professores.

Nesse período encontrava-se numa situação desesperada. Foi assistente de jardineiro num mosteiro, onde chegou a ponderar ser monge, trabalhou como voluntário num hospital, aceitou o projeto de construção da nova casa da irmã Margaret, entre outras ocupações passageiras. Entretanto, o Tractatus tinha-se tornado numa influente referência do positivismo vienense. Wittgenstein rejeitava os convites das reuniões do Círculo de Viena, mas encontrava-se esporadicamente com alguns intelectuais. Esse contacto estimulou-o e reacendeu o seu interesse pela filosofia. Aproximidade com Frank Ramsey (1903-1930), um jovem estudioso da filosofia da matemática, foi igualmente importante. É nesta efervescência de discussões com o Círculo de Viena e com Ramsey que Wittgenstein começou a achar que poderia haver "erros graves" no Tractatus. Iniciou então uma segunda fase de pesquisa filosófica que o iria ocupar até ao fim dos seus dias.

Em 1929, Wittgenstein volta a Cambridge e apresenta o Tractatus (publicado sete anos antes) como



Ludwig Wittgenstein (1889-1951)

tese de doutoramento. Segundo consta, no final da discussão da tese, Wittgenstein bateu nos ombros de Russel e George Moore (1873-1958) e disse: "não se preocupem, eu sei que vocês nunca vão entender." Em 1930 retoma o seu papel de professor, desta vez em Cambridge. As suas aulas eram pouco convencionais: às vezes, parecia que estava a expor o que pensava; outras permanecia calado por longos intervalos de tempo. Dava a entender que estava às voltas com problemas difíceis e que procurava encontrar a solução ali, diante dos alunos.

A inquietação de Wittgenstein ataca de novo. Desta feita, aprende russo e rumo a Leningrado com o propósito de arranjar emprego como simples trabalhador, mas só lhe oferecem postos de professor. Desalentado, regressa três semanas depois. Em 1936, expirada a bolsa concedida pelo Trinity College, parte para a Noruega, onde termina uma parte dos textos que integram o seu livro "Investigações Filosóficas."

Em 1938 Wittgenstein regressa a Cambridge depois de uma passagem pela Irlanda onde, noutra crise existencial, opina sobre medicina. Devido à sua origem judaica a sua família é vítima da perseguição nazi e perde grande parte da fortuna. Em 1939 naturalizou-se cidadão britânico e, na sequência da aposentação de Moore, Wittgenstein ocupou a cátedra de filosofia em Cambridge. Decide deixar definitivamente Cambridge em 1947. Chegou a confidenciar que "nunca gostou do trabalho académico nem do convívio com os profissionais da academia." Desde a altura em que esteve na Irlanda, Wittgenstein enfrentava graves problemas de saúde. Quando regressa de uma viagem aos EUA, em outubro de 1949, é-lhe diagnosticado cancro. Essa notícia leva-o a Viena, onde passa um tempo com a família. Apesar de estar doente, inicia as suas anotações inspiradas na teoria das cores de Goethe.

De regresso a Inglaterra, Wittgenstein passa temporadas em casa de amigos e ex-alunos. A sua última viagem à Noruega ocorre no final de 1950 e quando regressa a Cambridge o seu estado agrava-se. Fica hospedado em casa do seu médico e amigo Edward Bevan. Um dia antes da sua morte, pede à esposa de Bevan que dê um recado aos seus amigos: "diga-lhes que tive uma vida maravilhosa." Em 29 de abril de 1951, Wittgenstein partiu numa derradeira viagem quem sabe à procura de novas questões e de novas respostas definitivas que lhe pudessem acalantar os seus tormentos e a sua alma inquieta.



Encontro entre Wittgenstein e Russel (Logicomix: An epic search for truth)